

## Coluna do Castello

### Presidencialistas vão à guerra

**O**s presidencialistas, que representam uma forma residual da ditadura republicana sonhada por Benjamin Constant e implantada, como realidade visível, pela sucessão de presidentes militares e civis, mobilizam-se para conter a vocação da maioria dos constituintes favoráveis à adoção do parlamentarismo. O noticiário dá uma idéia do estado de guerra em que foi transformada esta questão. O presidente José Sarney estaria pedindo votos. O deputado Ulysses Guimarães, transmitindo os efeitos da confusão mental que o debate está gerando, prefere o presidencialismo, desde que o presidente não seja um caudilho (isto é, Brizola). E o governador de Minas, sr Newton Cardoso, disse que prefere reduzir o mandato do presidente a quatro anos, contanto que não se adote o parlamentarismo.



Na Constituinte é o chefe do exército governista, deputado Carlos Sant'Anna, quem comanda a mobilização. O deputado Bernardo Cabral já foi sondado sobre sua decisão final e advertido de que a batalha na assembléia será travada voto a voto. Com isto está caracterizada a operação desfechada pelo Palácio do Planalto para impedir que o presidente José Sarney, se obtiver cinco anos de mandato, seja compelido a governar sem os poderes caudilhescos ou ditatoriais que o sistema presidencialista põe à disposição de todos os presidentes, ainda os bem-intencionados como o sr José Sarney.

Há um mês dizia-me o deputado Ulysses Guimarães que a forma consensual seria o único meio para garantir ao presidente o mandato de cinco anos. O consenso seria cinco anos com parlamentarismo. E até certo momento ele admitia esta hipótese. O recrudescimento da sua fé presidencialista encaixa-se na nova etapa da guerra constituinte. O presidente do PMDB fez a ressalva de que a opção que prevalecer deve ser pela forma plena, isto é, nem presidencialismo mitigado nem parlamentarismo híbrido.

As pesquisas realizadas entre os constituintes têm revelado a preponderância dos partidários do sistema de gabinete. Mas as tendências evoluem ou involuem conforme as circunstâncias. A pressão política poderá dissuadir os parlamentaristas de natureza mais sensível a abandonarem suas convicções e votarem em favor do governo. Não se deve esquecer, contudo, nos meios presidencialistas e presidenciais, que o parlamentarismo pode cair juntamente com o mandato de cinco anos.